ISSN: 2358-8829

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE CIENCIAS HUMANAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: análise a partir da percepção dos professores

Juliana da Silva Camelo [1]
Maria José dos Santos [2]

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica e a didática são elementos fundamentais para compreender como o ensino acontece no cotidiano escolar. Mais do que transmitir conteúdos, o professor precisa considerar a realidade dos estudantes, escolher metodologias adequadas e criar oportunidades para que a aprendizagem tenha sentido. No ensino de Ciências Humanas, esse trabalho também envolve estimular a reflexão crítica e ajudar os alunos a compreenderem a sociedade em que vivem.

Franco (2016) destaca que a prática pedagógica vai além da realização de atividades em sala de aula, pois envolve intencionalidade, reflexão e compromisso com os objetivos da educação. Nessa mesma direção, Freire (1996) ressalta a importância de uma prática educativa baseada no diálogo e na reflexão crítica. Essas contribuições ajudam a pensar sobre as escolhas feitas pelos professores e sobre os desafios que encontram para desenvolver o ensino nas escolas públicas.

É nesse contexto que se desenvolve a pesquisa " A Prática Pedagógica de Professores de Ciências Humanas na Educação Básica: análise a partir da percepção dos professores"[3]. O estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas e a didática

[1] Graduanda do Curso de de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Membro do Grupo de estudo e pesquisa em formação de professores, práticas educativas, trabalho docente, e ensino na contemporaneidade Grupo de estudo (GEPE ForPRACTEC). Bolsista PIBIC/UFMA. Email: juliana.camelo@discente.ufma.br

[2] Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Orientadora). Coordenadora do Grupo de estudo e pesquisa em formação de professores, práticas educativas, trabalho docente, e ensino na contemporaneidade Grupo de estudo (GEPE ForPRACTEC). ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2475-0582. Email: mj.santos@ufma.br.

[3] Este artigo apresenta resultados do Plano de Trabalho como desdobramento das atividades do projeto de pesquisa (PICEL4682-2025) intitulado "Educação Básica e o Ensino de Ciências Humanas: um estudo sobre a prática pedagógica e didática em sala de aula". Edital PIBIC_COTA_2025_2026, sob a coordenação da profa. Dra. Maria José dos Santos.

utilizadas por professores de Ciências Humanas no ensino médio, buscando compreender as concepções de ensino e aprendizagem que orientam suas ações, as metodologias empregadas e as dificuldades presentes no cotidiano docente.

A pesquisa possui caráter bibliográfico e de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentando-se nos estudos de Sacristán e Gómez (1998), Castro e Carvalho (2001), Freire (1996) e Franco (2016), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. O diálogo com educadores da rede estadual permitiu refletir sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula e sobre as condições que influenciam a organização do trabalho pedagógico.

Os resultados indicam a presença de práticas tradicionais, como aulas expositivas, juntamente com atividades de discussão em grupo. Também revelam diferentes concepções sobre ensino e aprendizagem e desafios relacionados à realização do trabalho docente. Diante disso, o estudo destaca a importância de ampliar as reflexões sobre a didática e a prática pedagógica, valorizando o planejamento, a reflexão crítica e a busca por estratégias que contribuam para uma aprendizagem mais significativa nas escolas públicas estaduais de Bacabal–MA.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico e de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas de professores de Ciências Humanas na Educação Básica, a partir de suas próprias percepções. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em estudos sobre didática, ensino e formação docente, considerando autores como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Sacristán e Gómez e Franco, além de documentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa de campo foi realizada em cinco escolas públicas da rede estadual de ensino de Bacabal–MA: Centro Educa Mais Estado do Ceará, Centro de Ensino Manuel Campos Sousa, Centro Educa Mais Professora Maria Firmino Soares, Centro de Ensino Professor Juarez Gomes e IEMA Pleno Bacabal. Participaram do estudo quatro professores das áreas de Sociologia, História e Filosofia. Em relação à experiência profissional, todos informaram possuir entre 11 e 20 anos de atuação docente; quanto à

ISSN: 2358-8829

formação acadêmica, três declararam possuir pós-graduação e um informou possuir só graduação.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com perguntas sobre formação, experiência profissional, métodos de ensino, utilização da BNCC, conhecimento da proposta pedagógica, estratégias de aprendizagem, dificuldades encontradas e possibilidades de melhoria do trabalho docente. O instrumento permitiu reunir informações sobre as experiências dos participantes e suas formas de organizar as atividades em sala de aula.

Os dados foram organizados e analisados considerando as respostas dos professores e os objetivos da investigação. A abordagem quantitativa contribuiu para sistematizar informações sobre o perfil dos participantes e as práticas mencionadas, enquanto a abordagem qualitativa possibilitou interpretar suas percepções sobre o ensino e os desafios do cotidiano escolar. Por fim, as informações foram relacionadas ao referencial teórico, buscando compreender as aproximações entre as discussões sobre didática e as experiências relatadas pelos docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica envolve um conjunto de decisões, conhecimentos e experiências que orientam o trabalho do professor no cotidiano escolar. Ensinar não significa apenas apresentar conteúdos, mas compreender as necessidades dos estudantes, organizar situações de aprendizagem e relacionar os conhecimentos escolares à realidade social. Nessa perspectiva, Franco (2016) compreende a prática pedagógica como uma ação intencional, que precisa ser analisada a partir de seus fundamentos e objetivos educativos. Isso significa que, para entender como o ensino acontece, é necessário considerar não somente as atividades realizadas em sala de aula, mas também as concepções que orientam as escolhas dos professores.

A construção dessa prática está relacionada tanto à formação acadêmica quanto às experiências vivenciadas ao longo da carreira docente. As situações encontradas na escola exigem que o professor tome decisões, adapte estratégias e reflita sobre os resultados de seu trabalho. Sacristán e Gómez (1998) contribuem para essa discussão ao abordarem o ensino em sua relação com o contexto educativo, evidenciando a importância de compreender as práticas a partir das condições em que são desenvolvidas. Dessa forma,

ISSN: 2358-8829

a experiência profissional pode favorecer o aprimoramento da atuação docente, especialmente quando acompanhada de reflexão crítica e disposição para rever procedimentos.

Essa reflexão é fundamental para que o professor reconheça as possibilidades e os limites de suas ações. Freire (1996) destaca que a reflexão crítica sobre a prática é indispensável ao exercício da docência, pois permite estabelecer uma relação consciente entre teoria e prática. Nessa compreensão, o trabalho educativo não deve se limitar à repetição de métodos conhecidos, mas precisa considerar se as estratégias adotadas favorecem a aprendizagem e a participação dos estudantes. Refletir sobre a própria atuação também significa reconhecer que ensinar é um processo dinâmico, que exige estudo, diálogo e atenção às situações que surgem no ambiente escolar.

Nesse processo, a didática assume papel importante por contribuir para a organização do ensino e para a articulação entre objetivos, conteúdos, métodos e condições de aprendizagem. Libâneo (2013) destaca a relevância da didática na preparação e na condução do trabalho pedagógico, permitindo compreender que as escolhas metodológicas precisam estar relacionadas às finalidades educativas. Assim, planejar uma aula exige mais do que selecionar um conteúdo ou uma atividade: é necessário pensar no que se pretende alcançar, em como os estudantes poderão participar e nas condições necessárias para que aprendam.

Essa compreensão também ajuda a superar a ideia de que existe um único método capaz de garantir bons resultados em todas as situações. Aulas expositivas, debates, discussões em grupo, projetos e atividades dialogadas podem contribuir para o ensino, desde que sejam utilizados de maneira coerente com os objetivos estabelecidos. Franco (2016) ressalta a importância de compreender a prática pedagógica para além de procedimentos isolados, considerando a intencionalidade que dá sentido às ações docentes. Portanto, a análise de uma metodologia deve levar em conta como ela é desenvolvida, quais oportunidades de aprendizagem oferece e de que maneira se relaciona com as necessidades dos estudantes.

A participação dos alunos constitui outro aspecto importante da prática educativa. Quando o professor cria espaço para perguntas, argumentação e troca de experiências, o processo de aprendizagem pode se tornar mais significativo. Freire (1996) defende uma educação fundamentada no diálogo e na participação dos sujeitos, reconhecendo que ensinar não consiste simplesmente em transferir conhecimentos. Essa perspectiva

ISSN: 2358-8829

valoriza o estudante como participante do processo educativo, sem desconsiderar a responsabilidade do professor na orientação das atividades e na sistematização dos conteúdos.

No ensino de Ciências Humanas, essa discussão ganha relevância porque os conhecimentos da área permitem compreender as relações sociais, as transformações históricas, as diferenças culturais e as formas de organização da sociedade. História, Geografia, Filosofia e Sociologia oferecem instrumentos para analisar questões presentes na realidade e desenvolver a capacidade de argumentação e reflexão. A Base Nacional Comum Curricular orienta, no ensino médio, o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à análise crítica dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais, além da valorização dos direitos humanos e do respeito às diferenças (Brasil, 2018). Por isso, o trabalho pedagógico nessa área precisa favorecer a compreensão dos conteúdos e sua relação com os problemas e as experiências que fazem parte da vida em sociedade.

A aproximação entre os conhecimentos escolares e a realidade dos estudantes pode contribuir para despertar o interesse e ampliar a compreensão dos temas trabalhados. Debates sobre questões sociais, análise de acontecimentos históricos e atividades relacionadas ao cotidiano podem servir como caminhos para contextualizar os conteúdos, desde que sejam acompanhados de fundamentação teórica e orientação pedagógica. Essa perspectiva aproxima-se da proposta de Freire (1996), que valoriza o diálogo e a relação entre educação e experiência dos educandos. Dessa maneira, contextualizar o ensino não significa abandonar os conhecimentos científicos, mas criar condições para que sejam compreendidos e utilizados na interpretação da realidade.

A organização do trabalho docente também está relacionada às orientações legais e curriculares que estruturam a Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, estabelece princípios e diretrizes para a educação brasileira, constituindo uma referência para a organização dos sistemas de ensino e das instituições escolares (Brasil, 1996). A BNCC, por sua vez, apresenta aprendizagens essenciais que devem orientar a elaboração dos currículos e o planejamento educacional (Brasil, 2018). Entretanto, a existência desses documentos não garante, por si só, sua efetiva utilização no cotidiano escolar, uma vez que sua compreensão depende das condições de trabalho, da formação dos professores e das discussões desenvolvidas nas instituições.

Por esse motivo, é importante compreender como os docentes conhecem e incorporam essas orientações ao planejamento. A articulação entre currículo e prática

ISSN: 2358-8829

pedagógica exige que os documentos sejam interpretados à luz dos objetivos educacionais e das características dos estudantes. Libâneo (2013) contribui para essa reflexão ao destacar a importância da organização intencional do ensino, enquanto Sacristán e Gómez (1998) permitem considerar as relações entre as orientações curriculares e as condições concretas em que a educação acontece. Assim, analisar a utilização da BNCC e das propostas pedagógicas ajuda a identificar como as orientações educacionais se relacionam com as decisões tomadas pelos professores.

Além das escolhas metodológicas e curriculares, as condições oferecidas pelas escolas influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A infraestrutura, a disponibilidade de materiais, o acesso à tecnologia e as características das turmas podem ampliar ou limitar as possibilidades de trabalho. Sacristán e Gómez (1998) contribuem para compreender que o ensino precisa ser analisado considerando o contexto em que se realiza. Dessa forma, as dificuldades enfrentadas pelos professores não devem ser atribuídas exclusivamente às suas escolhas individuais, pois também estão relacionadas às condições institucionais e aos recursos disponíveis.

A dificuldade de envolver os estudantes nas atividades escolares também representa um desafio para a docência. A participação depende de diferentes fatores, como a relação entre professor e aluno, a organização das aulas, o interesse pelos conteúdos e as oportunidades de interação. Freire (1996) destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento, oferecendo elementos para refletir sobre práticas que favoreçam a participação dos educandos. Nesse sentido, o aprimoramento do ensino exige que os professores considerem as necessidades das turmas e busquem estratégias que estimulem a curiosidade, a argumentação e o envolvimento com os conteúdos.

Diante desses aspectos, a formação continuada e a troca de experiências entre educadores são dimensões fundamentais no fortalecimento do trabalho pedagógico. O contato com diferentes perspectivas teóricas, aliado à análise das situações vivenciadas em sala de aula, permite rever práticas e construir novas possibilidades de atuação. Freire (1996) ressalta a importância da reflexão crítica sobre a prática, enquanto Franco (2016) destaca a intencionalidade que fundamenta as ações pedagógicas. Desse modo, o desenvolvimento profissional não se encerra com a formação inicial, mas continua por meio do estudo, da reflexão e do diálogo sobre os desafios cotidianos da escola.

ISSN: 2358-8829

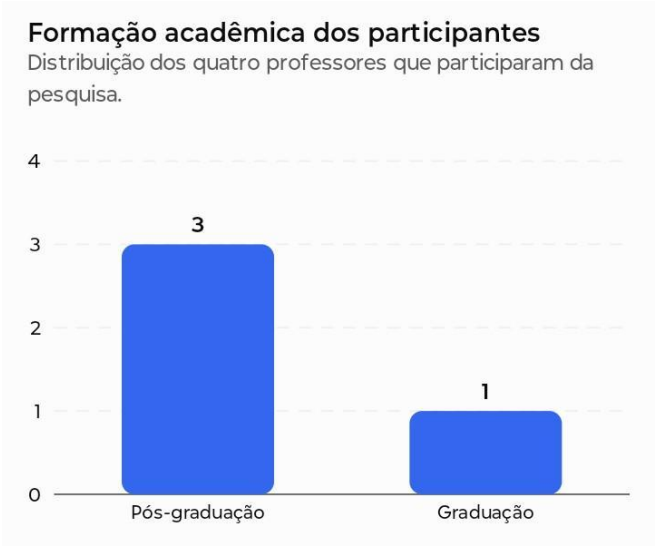
O debate empreendido pelos autores fundamentou teórica e metodologicamente a pesquisa realizada em cinco escolas públicas estaduais de Bacabal–MA. A análise dos dados construídos com a aplicação do questionário tornou possível, perceber nuanças das práticas pedagógicas de professores das áreas de Sociologia, História e Filosofia, a partir de suas próprias concepções.

A discussão teórica permite compreender que a prática pedagógica resulta da articulação entre conhecimentos, objetivos, metodologias, relações estabelecidas em sala de aula e condições institucionais. Analisar essa realidade significa reconhecer tanto os desafios enfrentados pelos professores quanto as possibilidades de aprimoramento presentes em suas experiências. Nesse sentido, o fortalecimento do ensino de Ciências Humanas depende da valorização da reflexão docente, da formação continuada e de condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, de modo que os estudantes tenham oportunidades de construir conhecimentos e compreender criticamente a sociedade em que vivem (Freire, 1996; Libâneo, 2013; Franco, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas públicas da rede estadual de ensino de Bacabal–MA, com a participação de quatro professores das áreas de Sociologia, História e Filosofia. O estudo buscou compreender como esses profissionais organizam suas práticas pedagógicas, quais estratégias utilizam em sala de aula e quais dificuldades encontram no cotidiano escolar.

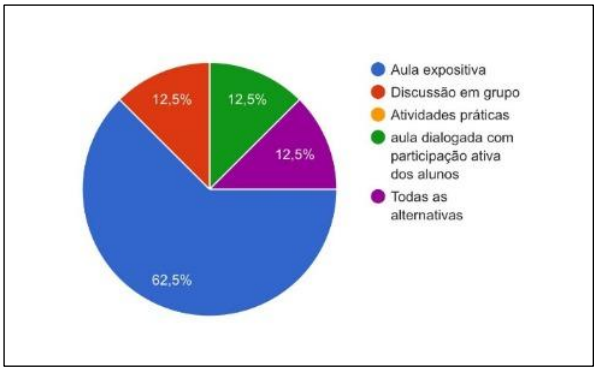
Em relação à formação acadêmica, três participantes possuíam pós-graduação e um informou ter graduação. Todos relataram entre 11 e 20 anos de experiência docente, o que demonstra uma trajetória profissional significativa. Entretanto, a experiência, por si só, não garante a transformação das práticas de ensino. É importante que os conhecimentos construídos ao longo da carreira sejam acompanhados de reflexão, atualização e disposição para compreender as necessidades dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Elaboração própria

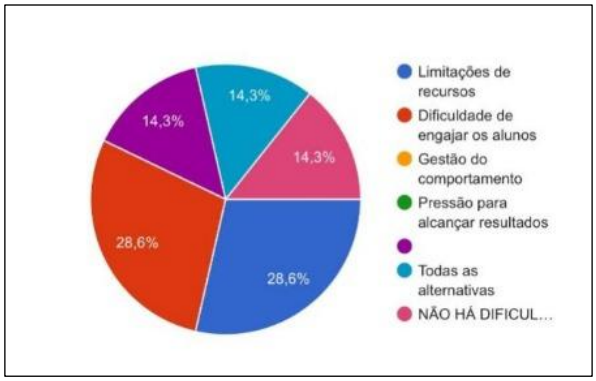
Quanto às metodologias utilizadas, os professores mencionaram aulas expositivas, debates, discussões em grupo, aulas dialogadas, projetos e avaliações escritas. A presença dessas estratégias revela que o ensino combina diferentes formas de trabalho, desde a exposição dos conteúdos até atividades que favorecem a participação dos alunos. O desafio consiste em escolher métodos adequados aos objetivos de aprendizagem, evitando que as aulas se limitem à transmissão de informações ou que as atividades participativas sejam realizadas sem uma finalidade pedagógica clara.

Gráfico 2 - Métodos de ensino utilizados pelos docentes nas práticas pedagógicas.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Elaboração própria.

Gráfico 3 – Principais desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Elaboração própria.

O gráfico nº 3 (três) apresenta as dificuldades relacionadas ao envolvimento dos estudantes e à disponibilidade de recursos, além de diferenças quanto ao conhecimento e à utilização das orientações pedagógicas, o que representa desafios a serem enfrentados no fazer docente. Segundo Franco (2016), a prática pedagógica precisa ser analisada considerando seus fundamentos e suas condições de realização, na perspectiva de Freire (1996), é preciso valorizar a reflexão e o diálogo no processo educativo. O que coopera para se pensar e construir estratégias de enfrentamento e ressignificação da prática pedagógica. Considerando o número de participantes, os resultados apresentados dizem respeito às experiências investigadas e não devem ser generalizados para todas as escolas de Bacabal.

Essa compreensão aproxima-se das ideias de Franco (2016), para quem a prática pedagógica envolve intencionalidade, reflexão e compromisso com a formação dos estudantes. No ensino das Ciências Humanas, essa perspectiva é especialmente importante, pois os conteúdos podem contribuir para a compreensão da sociedade, das relações históricas e culturais e dos problemas que fazem parte da realidade dos alunos. Ao promover debates e relacionar os assuntos estudados às experiências cotidianas, o professor cria oportunidades para o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico.

Outro aspecto observado nas respostas foi a diferença no conhecimento e na utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da proposta pedagógica das instituições. Enquanto alguns participantes indicaram utilizar esses documentos como orientação para o planejamento, outros demonstraram menor familiaridade com eles. Esse resultado aponta para a importância de ampliar os momentos de estudo e discussão coletiva, de modo que as orientações curriculares sejam compreendidas e incorporadas ao trabalho docente de maneira significativa. A BNCC estabelece aprendizagens

essenciais e destaca, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a formação crítica e cidadã dos estudantes (Brasil, 2018).

Entre as dificuldades relatadas, destacaram-se o envolvimento dos estudantes nas atividades e a limitação de recursos didáticos. Essas questões mostram que o trabalho do professor não depende somente de sua formação ou de suas escolhas metodológicas, mas também das condições oferecidas pela escola e das relações construídas com a comunidade. A participação dos alunos, por exemplo, pode ser favorecida quando os conteúdos dialogam com suas experiências e quando há espaço para perguntas, opiniões e troca de conhecimentos. Freire (1996) ressalta justamente a importância do diálogo e do reconhecimento dos educandos como participantes ativos da aprendizagem.

Os professores também apontaram a necessidade de melhorias na infraestrutura, maior utilização de tecnologias e participação das famílias. Esses elementos indicam que o aperfeiçoamento do ensino exige esforços coletivos, incluindo apoio institucional, planejamento, formação continuada e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades. Não se trata de atribuir todas as dificuldades aos docentes ou aos estudantes, mas de compreender que a aprendizagem é influenciada por diferentes fatores que se relacionam no ambiente escolar.

O questionário foi estruturado de forma a inquirir sobre os métodos de ensino, a utilização da BNCC, o conhecimento das propostas pedagógicas, as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas pelos docentes. A análise dessas questões, à luz de Libâneo (2013), Freire (1996), Sacristán e Gómez (1998) e Franco (2016), permitiu relacionar as experiências relatadas aos debates sobre didática, currículo e organização do ensino.

Constatou-se nas respostas analisadas, a utilização de diferentes estratégias pelos docentes, incluindo aulas expositivas, discussões em grupo, aulas dialogadas, trabalhos, projetos, debates e avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender melhor como as práticas pedagógicas e didáticas se desenvolvem no cotidiano das escolas públicas estaduais de Bacabal–MA, especialmente no ensino das Ciências Humanas. A partir das respostas dos professores participantes, foi possível identificar diferentes estratégias de ensino, a

ISSN: 2358-8829

importância do planejamento e os desafios enfrentados para promover uma aprendizagem significativa, participativa e relacionada à realidade dos estudantes.

Os resultados demonstraram que os docentes utilizam metodologias variadas, como aulas expositivas, debates, atividades em grupo e projetos. Entretanto, dificuldades relacionadas ao envolvimento dos alunos, à disponibilidade de recursos didáticos e à compreensão dos documentos curriculares ainda merecem atenção. Essas questões reforçam que o trabalho pedagógico não depende apenas da atuação individual do professor, mas também das condições institucionais e do apoio oferecido pela comunidade escolar.

As reflexões de Franco (2016) e Freire (1996) contribuíram para compreender que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, exigindo intencionalidade, diálogo e reflexão constante sobre as ações desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, fortalecer o ensino das Ciências Humanas implica valorizar a experiência dos professores, incentivar a formação continuada e criar oportunidades para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

Embora a pesquisa tenha contado com apenas quatro professores, os resultados oferecem contribuições para a reflexão sobre a realidade das instituições investigadas, principalmente no tocante a área de ciências humanas e a carências de profissionais que atuam efetivamente na área, ao se considerar a quantidade de escolas e o número de docentes habilitados. Como possibilidade de aplicação prática, destacam-se o incentivo ao planejamento coletivo, a troca de experiências entre docentes e a utilização de estratégias que aproximem os conteúdos escolares das questões sociais vivenciadas pelos alunos.

Por fim, considera-se importante a realização de novas pesquisas que ampliem o número de participantes, incluam outras instituições e investiguem também as percepções dos estudantes sobre as metodologias utilizadas. Esses estudos poderão aprofundar a compreensão dos desafios encontrados e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e contextualizadas, fortalecendo a qualidade da educação pública e a formação cidadã.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Didática. Ciências Humanas. Educação Básica. Formação docente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: .http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 25 out. 2026.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534–551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel Ignacio Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.